GESTÃO EM TURISMO
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão em Turismo veio agregar valores nessa odisseia instigante em que o capital associado aos grandes empreendedores que visualizaram uma nova forma de gerir os espaços voltados para uma economia crescente e integradora, pudesse organizar o setor e melhorar as inserções nessa área. O Turismo é hoje um grande indutor de desenvolvimento, com suas características positivas e negativas, por isso a urgência de um setor de gestão. Alavancar esse setor da economia não se dá mais de forma amadora. Exige-se de pronto, profissionais habilitados para gerir tão controverso setor. Controverso porque são várias nuances a serem respeitadas. Questiona-se a parte ambiental, os atores envolvidos, o patrimônio (cultural, natural e artificial) e como as comunidades receptoras se envolvem nessa estrutura econômica.

OBJETIVO

Formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do turismo no Brasil, atuando como gestores em órgãos públicos (municipais, estaduais e federais), na iniciativa privada, nas organizações do terceiro setor ou como empreendedores.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

383	Noções Básicas de Turismo	45

APRESENTAÇÃO

Os Conceitos e Definições de Turismo; Origem e Evolução do Turismo; Conceitos e Definições de Hospitalidade; Origem e Evolução de Hospitalidade; Turismo e Hospitalidade: Setor Terciário.

OBJETIVO GERAL

• Reconhecer a necessidade e a possibilidade de conhecer as áreas de Turismo, seus conceitos, histórico e evolução.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Relatar as modalidades, tipos e formas de turismo; • Estudar e opinar sobre a origem e evolução de hospitalidade; • Analisar sobre o Turismo e Hospitalidade bem como o Setor Terciário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS DE TURISMO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO MODALIDADES, TIPOS E FORMAS DE TURISMO MODALIDADES DE TURISMO TIPOS DE TURISMO TURISMO CULTURAL TURISMO DE NEGÓCIOS TURISMO DESPORTIVO OU TURISMO ESPORTIVO TURISMO DE SAÚDE TURISMO RURAL TURISMO RELIGIOSO TURISMO DE INTERCÂMBIO E ESTUDOS TURISMO GAY – GLBT – GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS TURISMO DA TERCEIRA IDADE FORMAS DE TURISMO TURISMO INDIVIDUAL TURISMO ORGANIZADO TURISMO SOCIAL TURISMO INTENSIVO OU ESTACIONÁRIO TURISMO EXTENSIVO TURISMO ITINERANTE TURISMO RECEPTIVO TURISMO EMISSIVO OFERTAS TURÍSTICAS NATURAIS ARTIFICIAIS HOSPEDAGENS E TRANSPORTES HOSPEDAGENS TRANSPORTES AGÊNCIAS DE VIAGEM CONCEITOS CLASSIFICAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABBTUR - Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo. Disponível em: . ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992. ANSARAH, M. Formação e Capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do Turismo. Campinas, SP: Papirus, 1995. CAMARGO, H. L. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2004. CASTELLI, Geraldo. Turismo-atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: EDUNISUL, 1986. CHON, Kye-Sung. Hospitalidade: Conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. DIAS, C.M.M. (Org.). Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. DORNIER, Philippe, et alli. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASOLA. Luis. Turismo e Ambiente. São Paulo: Roca. 2003. CONSELHO NACIONAL DO TURISMO. BRASIL. Turismo no Brasil – 2011-2014. DENCKER. Ada de Freitas Maneti. 9 ed. Pesquisa em Turismo. São Paulo: Saraiva. 2007. LEMOS Leandro de. 4 ed. Turismo: que negócio é esse? São Paulo: Papirus. 2003. LOCKWOOD & S. MEDLIK. Turismo e Hospitalidade no Século XXI. . São Paulo: Manole. 2003.

PERIÓDICOS

NINIS, Alessandra Bortoni, DRUMMOND, Jose Augusto. “Áreas (des) protegidas do Brasil as estâncias hidrominerais”. Ambiente & Sociedade. Campinas v. XI, n. 1. p. 149-166. jan.-jun. 2008.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

380	**Cartografia Aplicada ao Turismo**	**30**

APRESENTAÇÃO

A comunicação, produtos e representação cartográfica; Produtos cartográficos usados para informações turísticas; Localização geográfica e fusos horários.

OBJETIVO GERAL

• Analisar conceitos relacionados a cartografia aplicados ao turismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Fundamentos de cartografia; • Cartografia aplicada ao planejamento turístico; • Os fusos horários e a sua importância no mundo atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA HISTÓRICO REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA POR TRAÇO POR IMAGEM ESCALA INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO ESCALA NUMÉRICA ESCALA GRÁFICA PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS SISTEMAS DE COORDENADAS CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE COORDENADAS MERIDIANOS E PARALELOS LATITUDE E LONGITUDE CLASSIFICAÇÃO DAS PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS CARTAS E MAPAS CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS E MAPAS CARTA INTERNACIONAL DO MUNDO AO MILIONÉSIMO – CIM CARTOGRAFIA APLICADA AO PLANEJAMENTO DO TURISMO CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS: MAPAS PARA O TURISMO A CARTOGRAFIA COMO SUBSÍDIO À IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS: MAPAS PARA TURISTAS A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA: MAPAS SOBRE O TURISMO OS FUSOS HORÁRIOS E SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO ATUAL POR QUE ESTUDAR FUSOS HORÁRIOS? O QUE É FUSO HORÁRIO? O MOVIMENTO DE ROTAÇÃO E A PASSAGEM DAS HORAS A HORA LEGAL OU HORA OFICIAL LINHA INTERNACIONAL DAS DATAS OS FUSOS HORÁRIOS NO BRASIL O HORÁRIO DE VERÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

FRACAROLLI, C. A percepção da forma e sua rela-ção com o fenômeno artístico: o problema visto através da Gestalt. São Paulo, FAU-USP, 1994. LIN, H; J. Gong e F. Wang, 2001. Web-based three-dimensional geo-referenced visualization. Computers & Geosciences, nº 25, pp. 1177-1185. MARTINELLI, M. e M. Ribeiro, 1997. Cartografia para o turismo: Símbolo ou Linguagem Gráfica. In Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo, pp. 190-200. MOURA, A.C. Apostila de Cartografia Temática do Curso de Especialização em Geoprocessamento. Belo Horizonte, IGC-UFMG, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Edilson Alves de; ARAÚJO, Paulo César de. Os fusos horários e sua importância no mundo atual. Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I: Geografia. Natal: EDUFRN, 2008. DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE/Diretoria de Geociências, 1998. JOLY, Fernand. A cartografia. Trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990. MARTINELLI, Marcello; RIBEIRO, Monica Patrícia. Cartografia para o turismo: símbolo ou linguagem gráfica. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). Turismo e desenvolvimento local. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 2002. MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.

PERIÓDICOS

OLIVEIRA, Ivanilton José de. A cartografia aplicada ao planejamento do turismo. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 25/, n. 1/2, p. 29-46, jan./dez., 2005.

381	**Educação Ambiental para Planejamento e Gestão de Turismo Sustentável**	**45**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos básicos de educação ambiental; Educação Ambiental para o planejamento e a gestão de atividades turísticas; A relação entre turismo, sustentabilidade e educação ambiental; Etapas de planejamento de projetos em educação ambiental e turismo.

OBJETIVO GERAL

• Posicionar-se sobre o turismo como um elemento sócio evolutivo porque acredita ser possível uma comunidade receptora se desenvolver através do turismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Preservar o meio ambiente, oportunizar e estimular o desenvolvimento cognitivo dessa comunidade alvo e contribuir para o bem-estar das futuras gerações; • Destacar a relação entre educação ambiental e a sustentabilidade efetiva, uma relação que se torna cada vez melhor com a conivência do setor público e de pessoas com uma percepção mais refinada; • Viabilizar a formação de indivíduos conscientes e responsáveis por suas atitudes, principalmente, no que diz respeito ao meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ATORES, PRÁTICAS E ALTERNATIVAS SUSTENTABILIDADE, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RECURSO DE GESTÃO E PLANIFICAÇÃO: SUA APLICABILIDADE NO TURISMO TURISMO: UM ELEMENTO SÓCIO-EVOLUTIVO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÉ-REQUISITO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL O PLANEJAMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DO TURISMO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UMA VERTENTE A SER CONCRETIZADA

REFERÊNCIA BÁSICA

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Noções de Planejamento e Gestão de Negócios em Ecoturismo. Brasília, 2005. RUSCHMANN, Doris Van de Meene: Turismo e Planejamento Sustentável: Proteção do Meio Ambiente. Campinas: Papirus, 2001. TAVARES, Keylah: Ecoturismo e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, FGV, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BEATRIZ, H. G. L.; PAULO, C. M. (org.). Turismo: teoria e prática. In: BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional – planejamento integrado e sustentável do turismo. São Paulo: Atlas, 2000. CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. LINDBERG, K. e HAWKINS, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Trad. Leila C. de M. D.; 3° ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001. MARCATTO, C. Educação ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p. TRISTÃO, M. Rede de relações: os sentidos da educação ambiental na formação de professores. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2000.

PERIÓDICOS

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa 118: 189-205, 2003.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

382	Infraestrutura e Recursos Humanos Necessários	30

APRESENTAÇÃO

Administração de Recursos Humanos no Brasil: evolução histórica; A sistêmica de Recursos Humanos, Planejamento de Recursos Humanos; Recrutamento; Seleção de Pessoal; Plano de Cargos e Salários; Benefícios.

OBJETIVO GERAL

• Compreender a influência da atividade do turismo no instante em que permite um ambiente favorável ao desenvolvimento das tecnologias da informação, o que acarreta a supressão de fronteiras e distâncias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Caracterizar a teoria da oferta de da demanda turística; • Reconhecer a importância do planejamento do turismo; • Analisar os recursos humanos necessários ao turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O TURISMO COMO SISTEMA TEORIA DA OFERTA DE DA DEMANDA TURÍSTICA PLANEJAMENTO DO TURISMO INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO TURISMO INFRA - ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO INFRA - ESTRUTURA TÉCNICA AGÊNCIAS DE TURISMO ESTAÇÕES DE EMBARQUE: TRANSPORTES MEIOS DE HOSPEDAGEM ALIMENTAÇÃO E RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS AO TURISMO ANEXOS ANEXO 1 - ESCÂNDALO NO DNIT CGU ABRE MAIS QUATRO INVESTIGAÇÕES NO SETOR DE TRANSPORTES ANEXO 2 - ESCÂNDALO NO DNIT LULA DIZ QUE DENÚNCIAS NO DNIT TÊM QUE SER APURADAS E PUNIDAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRAMOVICI, N. B et al. Gestão de recursos humanos. Lisboa: Ed. Presença, 1989. ALVES, Gisele B. O. Contribuição da ergonomia ao estudo da LER em trabalhadores de um restaurante universitário. Florianópolis, 1995. BARBEIRO, Heródoto. História geral. São Paulo: Moderna, 1976. BODERNAVE, Juan Diaz, PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1977. BOOG, Gustavo G. (Coord.) Manual de treinamento e desenvolvimento: ABTD. São Paulo: Makron Books, 1994. CARVALHO, Antônio Vieira. Treinamento de recursos humanos. São Paul: Pioneira, 1988. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMATO, Munoz. Planejamento económico: cadernos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 9. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. DI RONÁ, Ronaldo. Transportes no turismo. São Paulo: Manole, 2009. IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. KELLER, P. Uma nova maneira de ver o turismo global. In: TRIGO, L. G. G. (Ed.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Rocca, 2005. KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001. Coleção Turismo.

PERIÓDICOS

SOUZA, Olegário Martins de. Qualidade na Hotelaria. Blog. Disponível em: . Acesso em: 16 jul. 2011.

358	Legislação Urbana e o Meio Ambiente	30

APRESENTAÇÃO

A questão urbana na atualidade. O processo de urbanização e as relações com o meio natural. As leis urbano-ambientais. O uso, a ocupação desordenada do solo e a margem de regulação existente. O ar, as águas e os resíduos produzidos no ambiente urbano: como se encontram, como deveriam ser e o que fazer para evitar ou compensar impactos antrópicos.Antecedentes sobre a legislação de ordenamento territorial e a experiência brasileira; A Constituição e Antecedentes sobre a legislação de ordenamento territorial e a experiência brasileira; A Constituição Federal de 1988, as constituições estaduais, as leis orgânicas municipais e o tratamento das questões urbanas; O estatuto da cidade; As principais leis urbanísticas, seus objetivos, conteúdos e implicações: o perímetro urbano; O controle do uso e a ocupação do solo urbano, o parcelamento do solo urbano, a legislação ambiental, o código de edificações, as posturas municipais, o Plano Diretor Geral de 1988, as constituições estaduais, as leis orgânicas municipais e o tratamento das questões urbanas; O estatuto da cidade: As principais leis urbanísticas, seus objetivos, conteúdos e implicações.

OBJETIVO GERAL

• Interagir e participar do planejamento, gestão e legislação urbana municipal.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer sobre a origem e a evolução da legislação urbana; • Reconhecer a importância do plano diretor para o desenvolvimento municipal; • Opinar sobre a importância do debate sobre a Lei Orgânica de seu município.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO URBANA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA URBANA O ESTATUTO DA CIDADE PLANO DIRETOR A IMPORTÂNCIA DO PLANO DIRETOR PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL COMO ELABORAR UM PLANO DIRETOR OS DESAFIOS DO PLANO DIRETOR LEGISLAÇÃO URBANA MUNICIPAL PARCELAMENTO DO SOLO LEI ORGÂNICA PERÍMETRO URBANO CÓDIGO DE OBRA CÓDIGO DE POSTURA

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMARGO, Aspasia; CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro; OLIVEIRA, José Antônio Puppim. Meio Ambiente Brasil: Avanços e Obstáculos Pós-Rio-92. 2 ed., São Paulo: Estação Liberdade, 472p., 2004. FONTOURA, Iara. A P. KLOCK, Andréia B. SABATOVSKI, Emilio. Meio Ambiente – Legislação Federal. Ed. Jurua, 2007. MUKAI, T. Direito Urbano-Ambiental Brasileiro. 2.ed. Atual. São Paulo: Dialética, 2002. p.349. ROLNIK, Raquel. Cidade e a Lei - Legislação, Política Urbana e territórios na Cidade de São Paulo. Studio Nobel, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAMPARELLI, C. e ZAN, P. Novo conceito de plano diretor a partir da própria Constituição da República. In: Seminário Plano Diretor Municipal, 23 a 25 de ago. São Paulo, FAU-USP, 1989. MATTOS, Karine Gonçalves da Silva; ORTH, Dora Maria; PETINE, Jussara; DUTRA, Rafael de Bona. Legislação urbana no Brasil. In: 5º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, 2002. Florianópolis. Anais do 5º COBRAC. Florianópolis: Grupo de Trabalho em Cadastro, 2002. MUKAI, T. Direito Urbano-Ambiental Brasileiro. 2. Ed. Atual. São Paulo: Dialética, 2002. 349 p. RIBEIRO, L.C. e CARDOSO, A.C. Plano diretor e gestão democrática da cidade. In: Seminário Plano Diretor Municipal, 23 a 25 de ago. São Paulo, FAU-USP, 1989. SANTOS, Milton. Urbanização brasileira. Edusp, 5 edição, São Paulo, 2003.

PERIÓDICOS

CARVALHO, S.N. Revista São Paulo em Perspectiva, O Estatuto da Cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n4/10379.pdf. Acesso em 20.04.2011.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

384	Planejamento, Consultoria e Projetos em Turismo	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações; Planejamento como processo; Planejamento Turístico; Fontes de financiamento; Técnicas de elaboração de projetos; Análises; Estudos financeiros, administrativos e jurídicos; Critérios de avaliação; Estudo técnico da demanda; Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

• Analisar os principais conceitos de planejamento, seus princípios, dimensões e classificações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer e analisar a elaboração do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional; • Estudar a monitoria e avaliação do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional • Reconhecer a necessidade do desenvolvimento turístico sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO PLANEJAMENTO: CONCEITUAÇÃO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS MONITORIA E AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL TURISMO E HOSPITALIDADE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL ARTESANATO COMO PRODUTO TURÍSTICO SISTEMA TURÍSTICO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

REFERÊNCIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do Turismo. Campinas: Papirus, 2005. BULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, EDUSC, 2002. HALL, C. Michael. Planejamento turístico. Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo/SP: Contexto, 2004. MOLINA, Sergio. Turismo, metodologia e planejamento. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 4: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Ministério do Turismo/ Secretaria Nacional de Políticas de Turismo/ Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico/ Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. 67 p. COOPER, C. et al. Turismo, princípios e prática. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. GASTROGIVANNI, A. C. Existe uma geografia do turismo? In: GASTAL, S.; KRIPPENDORF, J. Turismo: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002. IRVING, M. A. Participação –

questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Júlia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERIÓDICOS

SAAB, William George Lopes. Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil. BNDES Setorial, Rio de janeiro, n. 10, p. 285-312, set. 1999.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

385	Turismo, Organização e Gestão	60

APRESENTAÇÃO

Conceitos básicos de teoria das organizações; Conteúdo e processo estratégico; Formulação, implementação e avaliação de estratégias; Estratégia, ambiente e competitividade; Relações e impactos das estratégias, ambiente e fatores organizacionais sobre o desempenho de empresas turísticas; Pesquisa mercadológica do produto turístico; Elaboração de estratégias de marketing aplicadas à realidade do turismo; Comportamento do Consumidor no turismo; Comportamento e diagnóstico organizacional; Gestão por competências; Habilidades gerenciais face aos novos paradigmas organizacionais.

OBJETIVO GERAL

• Garantir os conhecimentos sobre a teoria da administração e das organizações voltadas para o turismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar e analisar a forma de satisfazer o consumidor do turismo mediante a estratégia organizacional; • Descrever as recentes transformações no setor de turismo internacional e os seus impactos sobre o segmento de agências e operadoras; • Verificar a capacidade competitiva das agências de turismo brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÕES: CONCEITOS BÁSICOS AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO PERSPECTIVAS FUTURAS DA ADMINISTRAÇÃO CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS ORGANIZAÇÕES TIPOS E FUNÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ORGANIZACIONAL ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL: UMA FORMA DE SATISFAZER O CONSUMIDOR DO TURISMO ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO VOLTADAS PARA O CLIENTE EMPRESAS TURÍSTICAS: COMO ADOTAR ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O CLIENTE CLUSTER TURÍSTICO: UMA ORGANIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM TURISMO COMPETITIVIDADE DO TURISMO BRASILEIRO: O SEGMENTO DE AGÊNCIAS E OPERADORAS DE VIAGENS E TURISMO FUNÇÕES E TIPOLOGIA DAS AGÊNCIAS DE TURISMO POSICIONAMENTO E PAPEL DAS AGÊNCIAS NA CADEIA DE TURISMO TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO SETOR DE TURISMO INTERNACIONAL: IMPACTOS SOBRE O SEGMENTO DE AGÊNCIAS E OPERADORAS INTEGRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO IMPORTÂNCIA E GRAU DE CONCENTRAÇÃO DO SEGMENTO BRASILEIRO DE AGÊNCIAS DE TURISMO PARTICIPAÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA O SETOR DE TURISMO BRASILEIRO ANÁLISE DO GRAU DE CONCENTRAÇÃO 54 CAPACIDADE COMPETITIVA DAS AGÊNCIAS DE TURISMO BRASILEIRAS INDICADORES DE DESEMPENHO INDICADORES DE CAPACITAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, J. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p. BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995. 163 p. BENI. Mário Carlos. Qualidade do produto e dos serviços. In: Turismo em Análise. São Paulo. ECA/USP, 1991. BOFF. Leonardo. Ecologia: grito da guerra, gritos dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. In: Turismo X espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade. In: CASTROGIOVANNI, A . C.; GASTAL, S. Turismo na pós-modernidade: (des)inquietações. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 43-50. COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David; SHEPHERD, Rebecca. Turismo: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio

ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PEPERS, D.; ROGERS, M. Marketing um a um: marketing individualizado na era do cliente. Rio de janeiro: Campus, 1994. PORTER, M. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998. PORTER. M. Competição: On Competition: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999. TOMELIN, C. A. Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Editora Aleph, 2001. ZUBOFF, S.; MAXMIN, J. O novo jogo dos negócios: por que as empresas estão decepcionando as pessoas e a próxima etapa do Capitalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003. WHITELEY, R.; HESSAN, D. Crescimento orientado para o cliente: cinco estratégias comprovadas para criar vantagem competitiva. Rio de janeiro: Campus, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério do Turismo. Estatísticas básicas do turismo, 2005. Disponível em: . Acesso em: 05 mai. 2009.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Esse profissional cuida do planejamento, da organização, da promoção e da divulgação de viagens, eventos e atividades de lazer e negócios. Ele gerencia a organização de viagens, feiras, congressos e exposições. Em agências, operadoras e sites turísticos, comanda os trabalhos de venda de passagens, reserva de hotéis e programação de passeios e excursões. Além disso, gerencia atividades em hotéis, empresas de transporte ou de eventos e em empreendimentos de lazer, como parques temáticos, e acompanha grupos de turistas. Em prefeituras e órgãos públicos, coordena a exploração turística de uma região, promovendo e divulgando as atrações locais.